

# Petista diz a jornais do exterior que País pode ser 'bola da vez'

*Candidato alerta para o perigo de um "beco sem saída", diante da crise dos mercados asiáticos*

CARLA FRANCO

**E**m entrevista a correspondentes internacionais, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que, diante da crise dos mercados asiáticos, há perigo de o País entrar em um "beco sem saída". "Os que dizem que o Brasil é a bola da vez não estão totalmente errados", declarou. "O governo está imobilizado pela concepção da burocracia na área econômica."

Segundo Lula, seja qual for o candidato que vencer as eleições, terá de fazer mudanças na política cambial e de juros. Ele apontou à queda dos juros e o aprimoramento dos gastos do governo como soluções para diminuir o déficit público. E defendeu a renegociação da dívida em prazos mais

longos. "O País precisa encontrar novos mecanismos para aumentar a poupança que não sejam só os investimentos externos", afirmou. Como exemplo para aumentar os recursos públicos, Lula citou a reforma tributária, na qual "os ricos pagariam impostos".

O candidato também reafirmou sua posição a favor de maior controle sobre a entrada de capital especulativo no País. Um eventual governo de esquerda, segundo ele, procuraria atrair investidores externos para setores que possam criar empregos. "Precisamos ter uma política de convencimento da

entrada do capital externo", defendeu. E condenou a atual política econômica do governo. "O Estado não pode prescindir de ter força para agir como regulador da economia."

O petista negou, contudo, que seja protecionista. "Eu só quero proteger como os Estados Unidos e a França protegem", observou, lembrando que os citricultores da Califórnia criam barreiras para o suco de laranja brasileiro. "Quero apenas igualdade de tratamento."

**Mercosul** - Para Lula, o Mercosul deve promover não apenas a integração econômica, mas social e cultural. Ressaltou também a impor-

tância da criação de um parlamento com poder de fiscalização no mercado comum, além de uma política única de juros e financiamentos entre os países membros.

Em sua opinião, a instituição da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) terá de esperar. "Nós temos de consolidar primeiro o proces-

so de integração latino-americano." Ao comentar notícias segundo as quais os coordenadores da campanha de Fernando Henrique Cardoso poderiam culpar o Congresso pela não-realização das reformas, Lula classificou o governo de "cínico". "O governo, quando quis votar a reeleição, comprou até voto", afirmou. Para ele, a relação entre o presidente e os parlamentares é "promíscua". "Ele bate, o ACM resmuga e ele volta atrás." (Agência Estado)



**P**ARA ELE,  
RELAÇÃO COM  
CONGRESSO É  
"PROMÍSCUA"